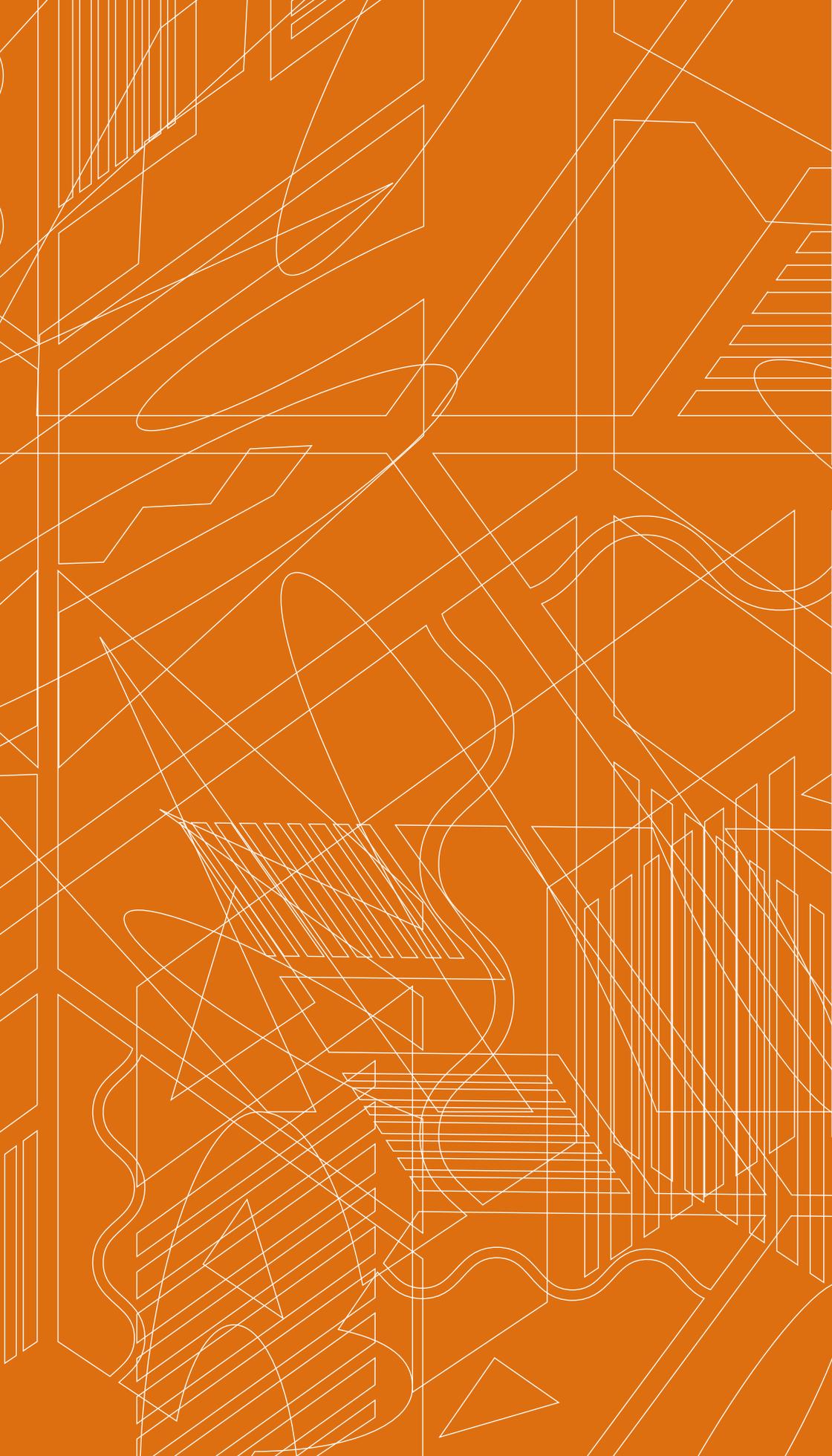


ANO 2

Projeto **SETA**



SETA
SISTEMA DE EDUCAÇÃO
POR UMA TRANSFORMAÇÃO
ANTIRRACISTA



O que é o Projeto SETA?

O Projeto SETA é uma aliança entre movimentos sociais e organizações negras, quilombolas, indígenas e feministas ligadas ao tema da **educação antirracista**.

Compõem a iniciativa, a ActionAid, a Ação Educativa, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, a CONAQ, o Geledés, a Makira-E'ta, a UNEafro Brasil e a University of Bristol, organizações reconhecidas e comprometidas na atuação no campo da educação das relações étnico-raciais.

A atuação do SETA consiste no trabalho participativo por meio de realização de pesquisas, incidência política, formações e campanhas de mobilização em prol da equidade racial na educação. Trata-se de um trabalho que promove, sistematicamente, a voz, a mobilização e a liderança dos grupos representados pelo projeto.

A **visão coletiva** do SETA é um sistema de educação público brasileiro construído com base nos princípios de justiça social, racial e de gênero, que garantam a todas as pessoas o direito a uma educação contextualizada e de qualidade.

A identidade do projeto está ligada às imagens de flecha e lança. Ambos os símbolos são importantes para as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.

A **missão** do Projeto SETA é *transformar o ecossistema da educação pública no Brasil e institucionalizar uma abordagem de equidade racial e de gênero nas políticas e nas práticas educativas.*

SETA representa
nossa ambição
por ação e
transformação.

Quem faz o Projeto SETA?

Fazem parte da aliança do Projeto SETA a **ActionAid**, a **Ação Educativa**, a **Campanha Nacional pelo Direito à Educação**, a **CONAQ**, o **Geledés**, a **Makira-E'ta**, a **UNEafro Brasil** e o **Centro de Pesquisa Comparada e Internacional em Educação (CIRE) da Faculdade de Educação da University de Bristol**, organizações reconhecidas e comprometidas na atuação no campo da educação antirracista.

Acreditamos que parcerias diversificadas – desde redes e movimentos de base até profissionais técnicos e acadêmicos – são uma pré-condição vital para esse objetivo.

Na esfera internacional, a ActionAid se junta a especialistas de diferentes regiões do mundo para compreender e incidir sobre uma educação antirracista global.

Qual é o objetivo principal?

O Projeto SETA tem como principal objetivo fomentar a educação pública no Brasil constituída pelos princípios de justiça social, racial e de gênero, livre das violências baseadas em gênero e raça, na qual todas as pessoas possam permanecer no ambiente escolar, acessando o direito a uma educação de qualidade, portanto, **antirracista** e **equitativa**.

Garantir a permanência segura de estudantes na trajetória educacional contribuirá para a construção de um futuro com melhores oportunidades de trabalho, renda, acesso a direitos e representatividades política e cidadã.

No cerne desta abordagem está a constatação de que a justiça social, a igualdade de gênero e a igualdade racial são alcançadas por meio de ações individuais e coletivas direcionadas para mudar o poder desigual e injusto, seja ele oculto, visível ou invisível.

Com quem o Projeto SETA dialoga?

Diferentes órgãos e entes públicos, especialmente, as secretarias estaduais e municipais do Ministério da Educação, além dos profissionais que atuam no cotidiano do ecossistema educacional, como na direção, docência e gestão, bem como estudantes, entre outros, constituem as principais relações do projeto SETA.

É da natureza do SETA dialogar com a sociedade civil organizada, movimentos sociais e coletivos, da mesma forma que com institutos, fundações e organizações, nacionais e internacionais, que atuem com o tema da educação, equidade racial, de gênero e educação antirracista.

Além da parceria com as universidades, com os Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABIs) e com as lideranças das juventudes, por meio de coletivos e organizações lideradas por eles.

Por que o Projeto SETA é importante?

No Brasil, o racismo estrutural e o sexismo têm dificultado, de forma sistêmica, o acesso à educação de qualidade com equidade pelos estudantes negros, quilombolas e indígenas.

A qualidade da educação que estudantes recebem no Brasil é profundamente segmentada por status racial e socioeconômico. E, hoje, identifica-se que as lacunas entre estudantes brancas e crianças negras, quilombolas e indígenas, em todos os indicadores da Educação Básica, são persistentes e mais graves para jovens de 11 a 17 anos.

Pessoas negras, quilombolas e indígenas são as mais propensas a abandonar a escola, têm maiores taxas de exclusão escolar e de insuficiência de aprendizagem. Portanto, a elas são destinados os empregos de menor prestígio e salários mais baixos quando adultas.

O sexismo também impacta nas trajetórias das meninas e mulheres. Apesar de elas reprovarem menos e concluírem com maior frequência a educação básica na idade certa, quando comparadas aos meninos e homens, suas trajetórias escolares não se desenvolvem sem que os padrões e/ou papéis sociais esperados para elas impactem negativamente seu percurso escolar.

TEORIA DA MUDANÇA

Equidade Racial na Educação

Um sistema educacional público brasileiro construído com os princípios de justiça racial e social onde todas e todos tenham assegurado seu direito a uma educação de qualidade.





Visão

Um sistema de educação público brasileiro construído sobre os princípios da justiça social, racial e de gênero, livre de toda e qualquer violência, em que cada estudante possa ter acesso ao direito à educação de qualidade e com equidade.

Missão

Transformar o ecossistema da educação pública no Brasil e institucionalizar uma abordagem de equidade racial e de gênero nas políticas públicas e nas práticas cotidianas, com focos nos seguintes resultados:

SOCIEDADE: Facilitar o diálogo nacional entre os diferentes atores sociais e instituições para que atuem em defesa do enfrentamento ao racismo e da promoção da equidade racial e de gênero na educação e na sociedade como um todo.

JUVENTUDES: Estimular estudantes para que sejam atuantes na transformação antirracista das comunidades e da cultura escolar.

DADOS E MONITORAMENTO: Produzir evidências e pesquisas para aprimorar a defesa do direito à educação de qualidade e influenciar a formulação de políticas sobre educação antirracista e equitativa.

GOVERNO E POLÍTICAS PÚBLICAS: Colaborar com a produção de informações, materiais e dados para que formuladoras(es) de políticas e autoridades educacionais, em todos os níveis, possam criar e implementar políticas públicas de educação antirracista e equitativa.

EDUCADORAS(ES): Apoiar e fornecer recursos para que as(os) educadoras(es) pratiquem uma educação antirracista e equitativa.

MOVIMENTO ANTIRRACISTA GLOBAL: Mobilizar uma rede global sobre justiça racial na educação para que a equidade racial e de gênero se transforme em uma prioridade nas estruturas globais de educação.

Quais são os impactos dessas transformações?

01

MUDANÇAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Aprimoramento e implementação de políticas públicas de educação que garantam qualidade, equidade e oferta contextualizada, por meio de influência e/ou apoio a formuladores de políticas e autoridades educacionais em todos os níveis, assegurando, assim, a implementação de políticas públicas educacionais antirracistas e sensíveis a gênero. Estas políticas devem considerar os eixos de fortalecimento dos marcos legais da educação antirracista, de programas de formação de profissionais da educação, produção de material didático e paradidático, gestão democrática e participação social, monitoramento e avaliação de indicadores de equidade e condições institucionais com investimentos financeiros, humanos e materiais.

02

MUDANÇAS NA SOCIEDADE

O diálogo intergeracional sobre racismo, gênero e educação é desenvolvido em lares, escolas, locais de trabalho e na mídia, por meio do trabalho em rede e em parceria, pela defesa da promoção da justiça social, racial e de gênero na sociedade brasileira.

03

MUDANÇAS PARA EDUCADORAS(ES)

Educadoras(es) formadas(os) por meio de programas de capacitação inicial e continuada e apoiadas(os) com recursos educacionais e orientações de gestoras(es) de educação, com autonomia para incorporar práticas educativas antirracistas e não sexistas, com suporte material acessível e de qualidade.

05

MUDANÇAS PARA MENINAS E MULHERES

Meninas e mulheres negras, indígenas e quilombolas têm o direito à educação de qualidade assegurado e transformam as comunidades e a cultura escolar para que sejam antirracistas e equitativas. Entendemos, portanto, que **o lugar de meninas e mulheres negras, indígenas e quilombolas é na escola**. Assim, vamos atuar intencionalmente para construir um sistema educativo transformador que promova a dignidade dessas populações.

04

MUDANÇAS PARA JOVENS

Estudantes negras(os), quilombolas e indígenas atuantes na transformação das comunidades e da cultura escolar, para que sejam antirracistas e equitativas, garantam o reconhecimento dos seus saberes e o protagonismo como elementos essenciais para alcançar as mudanças esperadas.

06

ENGAJAMENTO GLOBAL

Engajar os mecanismos internacionais de defesa de direitos, especialmente da área de educação, a incorporar e defender as agendas de equidade de raça e gênero nas políticas educacionais. E, assim, fortalecer as recomendações para os Estados nacionais a fim de que desenvolvam ações de enfrentamento às desigualdades em diferentes territórios. Uir um sistema educativo transformador que promova a dignidade dessas populações.

PROJETO SETA NA PRÁTICA

Pesquisas que transformam

O Projeto SETA busca realizar ações transformadoras com base em evidências resultantes de estudos que ajudam a compreender a complexidade das relações raciais no país e as problemáticas delas decorrentes que precisam ser enfrentadas.

Nesse sentido, prevê uma série de estudos com recortes nacionais e regionais em seus territórios de intervenção, especialmente no Amazonas, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. O objetivo é mapear a percepção da sociedade, de profissionais da educação e estudantes sobre o racismo, as desigualdades raciais em geral e na educação, a efetividade das políticas de combate ao racismo, as lacunas de ferramentas e metodologias para fomento à equidade racial e as estratégias bem-sucedidas e boas práticas nacionais e internacionais que podem inspirar ações de valorização da diversidade e das diferenças e de mitigação das desigualdades, especialmente na área de educação.

Dentre as ações previstas, destacam-se:

01

Pesquisa bianual de mapeamento de público sobre percepções do racismo pela sociedade brasileira.

02

Grupos focais bianuais sobre percepções do racismo pelas comunidades escolares.

03

Monitoramento e avaliação dos indicadores educacionais com análise dos indicadores da educação com foco em raça, gênero e território.

04

Estudos liderados pelas organizações que compõem o Projeto SETA sobre “educação escolar indígena”, “educação escolar quilombola”, “trajetória educacional de meninas negras”, “juventude negra, educação e violência” e “construção participativa de indicadores e diagnóstico sobre qualidade na educação e relações raciais”.

Todas essas produções são/serão disponibilizadas publicamente para auxiliar a sociedade na construção de narrativas qualificadas, com base no retrato da realidade, em defesa da equidade racial e de gênero na educação, além de orientar ações do projeto.

Apo 1 do Projeto SETA

Destaca-se a primeira rodada nacional da pesquisa **“Percepções do Racismo no Brasil”**, encomendada ao Ipec – Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica.

O levantamento foi fruto de uma parceria do **Projeto SETA** e do **Instituto de Referência Negra Peregum**. Ele revelou importantes indicadores da temática, como o fato de que 44% da população brasileira aponta o racismo como principal fator gerador de desigualdades, 81% considera que o Brasil é um país racista e 51% já presenciou situações de racismo, mas apenas 24% concorda que já sofreu racismo e 11% que tem atitudes ou práticas racistas, o que significa que a sociedade brasileira é racista, mas um grupo mínimo identifica o racismo em suas próprias condutas ou experiências de vida.

Os dados também apontam que 69% considera que o tema mais importante a ser debatido dentro das escolas é o racismo, seguido de história e cultura afro-brasileiras (40%), história e cultura indígenas (36%), gênero, busca de igualdade entre homens e mulheres e a forma como a sociedade entende as pessoas do sexo masculino e feminino (31%), história e cultura africanas (26%), história das contri-buições e do protagonismo das mulheres (24%) e sexualidade, atração sexual e afetiva compartilhada entre as pessoas (24%).



44%

DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA APONTA
O RACISMO COMO
PRINCIPAL FATOR
GERADOR DE
DESIGUALDADES



APENAS **11%**
DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA **ASSUME**
QUE TEM ATITUDES
OU PRÁTICAS
RACISTAS



81%

DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA CONSIDERA
QUE O BRASIL É UM
PAÍS RACISTA



69%

DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA
CONSIDERA QUE
O **TEMA** MAIS
IMPORTANTE A SER
DEBATIDO DENTRO
DAS ESCOLAS
É O RACISMO



51%

DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA JÁ
PRESENCIOU
SITUAÇÕES
DE RACISMO

Ano 2 do Projeto SETA

No segundo ano do projeto (outubro de 2023 a setembro de 2024) foram realizadas 41 atividades no âmbito da coalizão SETA. Elas se dividiram dentro dos seguintes objetivos esperados:

- 01_ **MOBILIZAR A AGENDA INTERNACIONAL** em torno da importância da equidade racial e de gênero na educação, com participação em encontros e relatorias temáticas da ONU;
- 02_ **DENUNCIAR AS DESIGUALDADES DE RAÇA, GÊNERO E TERRITÓRIO** vivida por pessoas negras, indígenas e quilombolas e estabelecer trocas de experiências e boas-práticas para a promoção da equidade racial e de gênero na educação;
- 03_ **PRODUZIR MATERIAIS DE REFERÊNCIA** para a implementação do tema;
- 04_ **PAUTAR O DEBATE PÚBLICO** por meio de campanhas, peças de comunidade e diálogo com a mídia;
- 05_ **CONSTRUIR REDES NACIONAIS E GLOBAIS** em defesa da educação antirracista;
- 06_ **FORTALECER A ATUAÇÃO ARTICULADA E EM REDE** de organização da sociedade civil que atuam na área;
- 07_ **FORMAR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E JOVENS** sobre a temática e produzir ações de comunicação contínua para dialogar com a sociedade.

AÇÕES QUE POTENCIALIZARAM AS ORGANIZAÇÕES ATRAVÉS DO PROJETO SETA:

ATUAÇÃO EM REDE



FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL



CONSTITUIÇÃO DE PARCERIAS



PROD. DE PESQUISAS E EVIDÊNCIAS



DESENVOLV. DE MATERIAIS E PUBLICAÇÕES



ADVOCACY



DESENV. DE METODOLOGIAS EDUCACIONAIS



DESENV. DE PROGRAMAS E AÇÕES INTERNOS



FORMAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA



PARA A AGENDA ANTIRRACISTA, OS GANHOS FORAM:

- a ampliação da rede de contatos com órgãos de gestão educacional, escolas e profissionais da educação;
- a articulação com novos coletivos na área da educação;
- a inserção em outros espaços acadêmicos e de produção de informação;
- a produção de novas pesquisas e evidências;
- a produção de metodologias de participação na educação;
- a disseminação das publicações;
- a ampliação da visibilidade da pauta da educação escolar antirracista quilombola e indígena;
- a atuação nos territórios quilombolas e indígenas, caravanas e debates juvenis sobre a temática, formação de jovens negros e periféricos sobre racismo e promoção de práticas antirracistas;
- a troca de experiências entre educadores, alunos e ativistas;
- a criação de rede de apoio entre os jovens (de dentro e de fora da escola), educadores e articuladores comunitários;
- a participação propositiva em eventos estratégicos nacionais e internacionais;
- a inserção da temática da equidade racial nas mesas de eventos internacionais decisivos para o avanço das políticas educacionais e de enfrentamento ao racismo.

AS ORGANIZAÇÕES QUE COMPÕEM A COALIZÃO FORAM CONVIDADAS A PARTICIPAR DE **44 EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS** NO ÂMBITO DO PROJETO SETA.

AS ORGANIZAÇÕES DA COALIZÃO COMPÕEM **14 ARTICULAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS** VIA PROJETO SETA.

58 ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS CONTRIBUÍRAM PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA COALIZÃO.

16 REDES DE ARTICULAÇÕES (COALIZÕES, FÓRUNS E/OU CAMPANHAS) ENVOLVIDAS NAS ATIVIDADES.

AS ATIVIDADES DO PROJETO MOBILIZARAM **123 ESPECIALISTAS DAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E EQUIDADE RACIAL**.

5.021 PESSOAS PARTICIPARAM DAS ATIVIDADES DO PROJETO.

AS ATIVIDADES TIVERAM NO TOTAL **10.096 HORAS**, E ACONTECERAM AO LONGO DOS **12 MESES** DE EXECUÇÃO DO PROJETO.

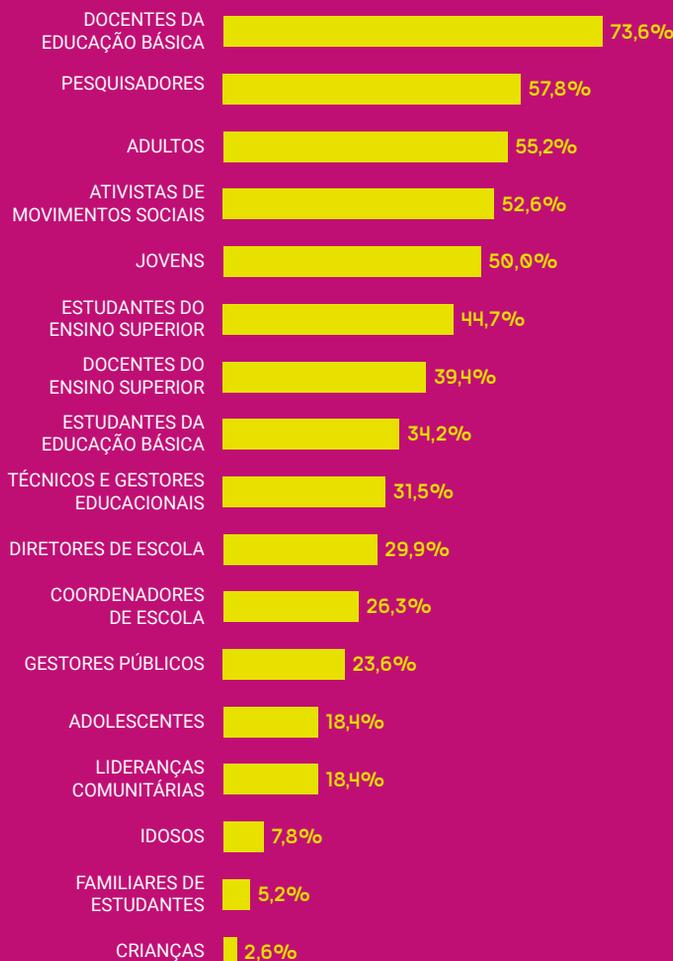
ATIVIDADES REALIZADAS:



O PERCENTUAL DE 39,4% DAS ATIVIDADES TEVE ADAPTAÇÃO PARA PCDS, sendo que as formas apontadas foram audiodescrição, legendas, tradução em libras, políticas editoriais e diretrizes técnicas que contemplem as adaptações de acessibilidade para o âmbito digital, websites acessíveis (formato, texto e cores), linguagem acessível e intuitiva, materiais educacionais desenvolvidos seguindo os princípios de design universal, espaço adaptado para pessoas com mobilidade reduzida e preparação técnica de equipe sobre mecanismos de acessibilidade para atender às necessidades de PCDs.

ATIVIDADES SENSÍVEIS À EQUIDADE DE GÊNERO REPRESENTAM 68,4% DO TOTAL. As estratégias adotadas são identificação do quesito gênero nos espaços de atuação, estímulo à participação de mulheres, paridade de gênero nas oportunidades do projeto, reconhecimento e denúncia das desigualdades enfrentadas pelas mulheres, atividades direcionadas ao enfrentamento às desigualdades e fortalecimento do protagonismos de mulheres e meninas na educação, formação de profissionais da educação e de jovens com foco em gênero, raça e interseccionalidade, valorização das profissionais de educação, campanhas em redes sociais, produção de pesquisas e materiais sobre a temática e reconhecimento e valorização das trajetórias e saberes das mulheres nos referenciais do projeto.

PÚBLICOS ALCANÇADOS:



ALÉM DESSES GRUPOS, 13,1% INDICAM OUTROS SEGMENTOS ALCANÇADOS: relatora da ONU sobre o direito à educação e pessoas da Actionaid envolvidas na elaboração do documento, relatora especial da ONU sobre formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata, atores de organizações para o desenvolvimento global, comunidades de desenvolvimento internacional da educação, organizações de base e de nível nacional que trabalham na educação antirracista e conselheiros tutelares.



SÃO MAIS DE **10 MIL**
HORAS DE ATIVIDADES
REALIZADAS PELAS
ORGANIZAÇÕES DA COALIZÃO
SETA EM QUATRO REGIÕES DO
BRASIL E TAMBÉM EM ÂMBITO
INTERNACIONAL.



Resultados alcançados

01

Aprimoramento da implementação da **Educação para as Relações étnico-raciais** a partir de diagnóstico (monitoramento e avaliação) e orientação aos órgãos gestores da educação de parceiros do projeto;

02

Fortalecimento do **debate sobre a intersetorialidade nas políticas públicas** e suas implicações para a educação brasileira;

03

Discussão sobre **racismo institucional** nas escolas públicas e privadas;

04

Apresentação dos **indicadores de Qualidade da Educação – Relações Raciais** nas escolas;

05

Realização de **pesquisa sobre grêmios e coletivos estudantis** na região Norte do país;

06

Acompanhamento das **trajetórias educacionais, expectativas e projetos de vida** de meninas negras de ensino médio e estímulo/ fortalecimento do desenvolvimento de análise crítica e o pensamento para incidência em políticas públicas por parte das jovens;

07

Mobilização e fortalecimento da formação de meninos e jovens negros e periféricos por meio da **educação para a democracia, associativismo esportivo e oficinas de escrita criativa**, utilizando o futebol de várzea como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades sociais, políticas e de liderança;

08

Criação de um **espaço de intercâmbio de saberes, partilhas e diálogos** entre jovens indígenas de diversas etnias;

09

Lançamento do **Programa de Formação de Jovens Pesquisadores Ingressantes das Ações Afirmativas**, com mobilidade acadêmica internacional;

10

Fomento à **reflexão global sobre equidade racial e de gênero na educação** e elaboração de documentos de defesa do direito à educação com equidade racial e de gênero para relatorias especiais de organismos internacionais e esferas de articulação global;

11

Mobilização e articulação entre sociedade, movimento social, universidades e poder público para **fortalecimento da política pública educacional**;

12

Produção e lançamento de **novos conteúdos e metodologias** para a formação de profissionais da educação e juventudes sobre educação antirracista;

13

Lançamento de materiais focados nos **saberes de pessoas negras, indígenas e quilombolas** e na implementação da equidade racial e de gênero na educação;

14

Formação de dois mil seiscentos e noventa e nove (2.699) **profissionais da educação** em educação antirracista;

15

Formação de cento e onze (111) **juvens em educação antirracista**.



APONTE O CELULAR
PARA SE APROFUNDAR:

<https://percepcaosobreracismo.org.br/>

<https://projetoseta.org.br/>



ACTIONAID

Organização internacional que atua em prol da justiça social, equidade de gênero e étnico-racial e o fim da pobreza, em mais de 45 países, por meio de parcerias com outras organizações e movimentos sociais. Fundada em 1972, e com sede no Brasil desde 1999, a organização já atuou em mais de 2,4 mil comunidades e beneficiou mais de 300 mil pessoas.

AÇÃO EDUCATIVA

Associação civil sem fins lucrativos, fundada em 1994, referência no Brasil pela atuação nas áreas de educação e cultura da juventude, na perspectiva dos direitos humanos. Tem como missão a promoção da democracia, da justiça social e da sustentabilidade socioambiental no Brasil.

Conheça quem faz o Projeto SETA

GELEDÉS

INSTITUTO DA MULHER
NEGRA

Organização da sociedade civil, fundada em 1988, que se posiciona em defesa de mulheres e negros por entender que esses dois segmentos sociais padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira.

MAKIRA-E'TA

REDE DE MULHERES
INDÍGENAS DO ESTADO
DO AMAZONAS

Organização da sociedade civil independente, sem vínculos político-partidários, com fins não econômicos, fundada em 2017. É marcada pela luta constante pelos direitos políticos, sociais e pelo protagonismo da mulher indígena.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

Considerada a articulação mais ampla e plural no campo da educação no Brasil, constituindo-se como uma rede que articula centenas de grupos e entidades distribuídas por todo o país. A missão da Campanha é atuar pela efetivação e ampliação das políticas educacionais para que todas as pessoas tenham garantido seu direito a uma educação pública, gratuita, inclusiva, laica e de qualidade no Brasil.

UNEAFRO BRASIL

Reúne e mobiliza grupos de jovens negros, ativistas, incluindo professores e pesquisadores em torno de temas como antirracismo, liderança feminista e comunitária, diversidade sexual, direito à educação e luta contra todos os tipos de discriminação. Entre os trabalhos de destaque estão os cursinhos pré-vestibulares comunitários que atendem jovens e adultos oriundos de escolas públicas, prioritariamente negros(as), que sonham em ingressar no Ensino Superior e preparar-se para o ENEM ou Concursos Públicos.

CONAQ

COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS

Organização de âmbito nacional, sem fins lucrativos, que representa a grande maioria dos(as) quilombolas do Brasil e luta pela implantação de projetos de desenvolvimento sustentável, pela implementação de políticas públicas levando em consideração a organização das comunidades de quilombo; por educação de qualidade e coerente com o modo de viver nos quilombos; o protagonismo e autonomia das mulheres quilombolas; pela permanência do(a) jovem no quilombo e, acima de tudo, pelo uso comum do território, dos recursos naturais e pela em harmonia com o meio ambiente.

UNIVERSITY OF BRISTOL

A Universidade de Bristol é uma instituição de renome global, constantemente classificada entre as 10 melhores da Europa. A universidade está organizada em seis faculdades acadêmicas, que abrigam várias escolas e departamentos, oferecendo mais de 200 cursos de graduação.

Fundo pela Equidade Racial Fundação Kellogg

Em 2020, a **Fundação Kellogg** (W. K. Kellogg Foundation) completou 90 anos de atuação e, para comemorar, foi lançado o **Desafio 2030 de Equidade Racial**, com um investimento de 90 milhões de dólares para fomentar soluções inovadoras e viáveis para construção de um futuro com equidade racial. O desafio recebeu mais de 1.400 inscrições de mais de 72 países. Em 2021, dez finalistas foram selecionados e cada um recebeu um investimento para a fase de planejamento e nove meses de formação. Em outubro de 2022, o Projeto SETA e mais quatro projetos ao redor do mundo foram selecionados para receberem, juntos, 80 milhões de dólares ao longo de oito anos, a serem finalizados até 2030, no aniversário de 100 anos da Fundação. O trabalho de cada um dos cinco projetos reflete a complexidade de se conquistar equidade racial e as mudanças estruturais que são necessárias para sustentar uma transformação de longo prazo e significativa. Cada projeto está promovendo oportunidades no campo da economia, educação, justiça e bem-estar social.



APONTE O CELULAR
E CONHEÇA MAIS EM:

<https://www.wkkf.org/re2030/>

Conheça o Conselho do Projeto SETA

ERIC TERENA

Comunicador, ativista, DJ e cofundador do Mídia Índia. Vem de uma família de lideranças indígenas do povo Terena, no Mato Grosso do Sul, e integra o Conselho do Povo Terena.

GIOVANNI HARVEY

Diretor Executivo do Fundo Baobá para equidade racial.

IRANEIDE SOARES

Presidenta da Associação Brasileira de Pesquisadorxs Negrxs/ABPN (2022-2024) e Coordenadora Nacional do Consórcio Nacional dos Núcleos de Estudos AfroBrasileiros/CONNEABS (2020-2022).

LIGIA BATISTA

Diretora Executiva do Instituto Marielle Franco, *fellow* da Década Internacional Afrodescendente (2015-2024) das Nações Unidas.

NELSY LIZARAZO

Coordenadora Geral da Campanha Latino-Americana pelo Direito à Educação (CLADE).

NILMA LINO GOMES

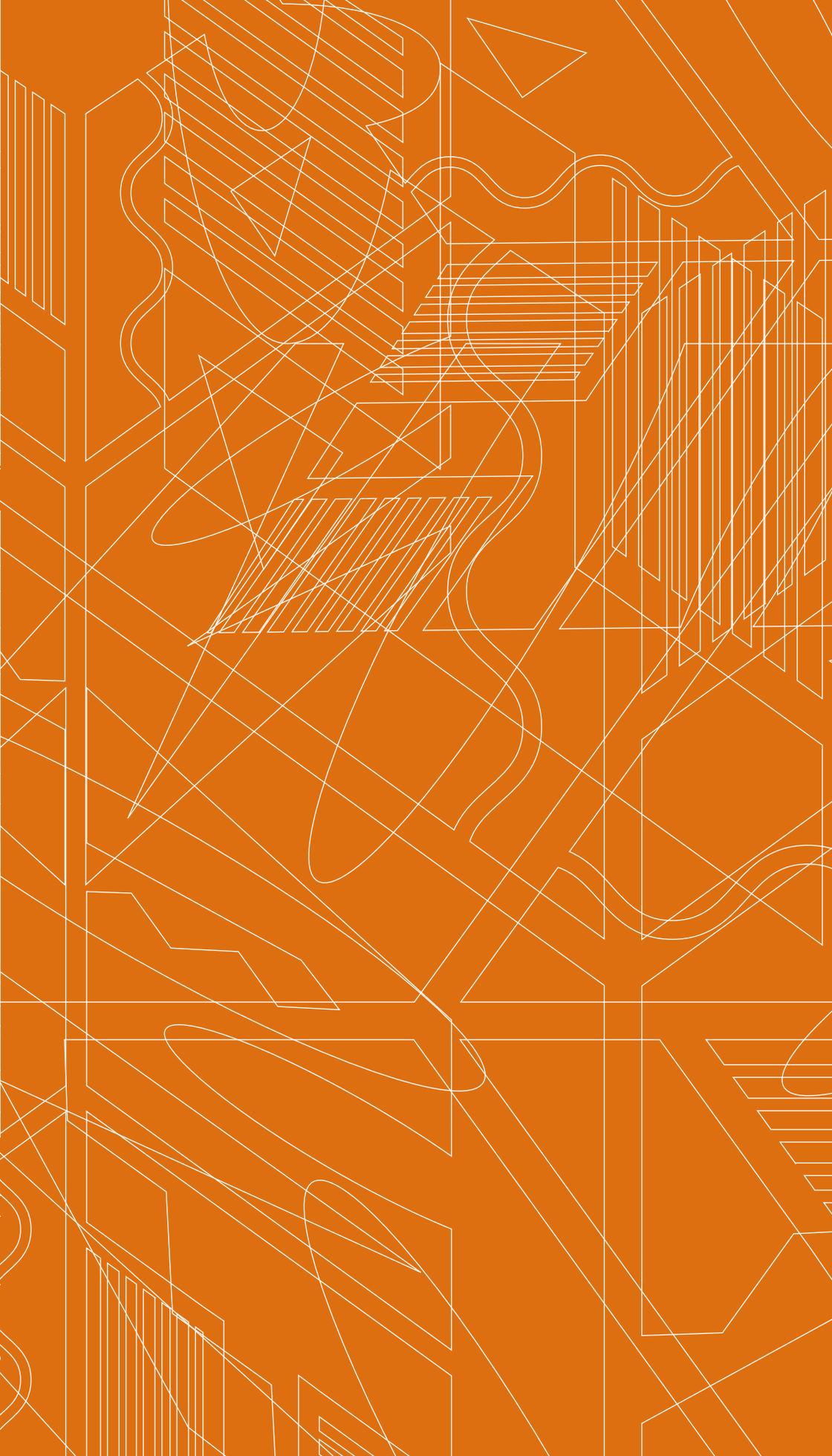
Professora titular emérita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

THUX NASCIMENTO

Diretora executiva do PerifaConnection e criadora do Movimenta Caxias. É formada em Direito pela UFRJ, com foco em Direito à cidade, acesso à terra e advocacia popular. Também é professora voluntária no Pré Vestibular Popular +Nós.

LUCIANA BARRETO

Mestre em Relações Étnico-Raciais pelo CEFET/RJ, pesquisa a formação da consciência política e a afirmação dos direitos civis das populações negras. Atua também como apresentadora, palestrante, mestre de cerimônias e mediadora.



REALIZAÇÃO:



actionaid



UNEafro



FINANCIAMENTO:



**W.K. KELLOGG
FOUNDATION™**

EDUCATION & LEARNING